

Apresentação do Colóquio

A partir do final do séc. XII, o termo *linhagem*, nas variantes que emergem tanto do uso do latim como das línguas romances peninsulares, vem enriquecer o campo das designações sociais praticadas na Península Ibérica, reformulando a configuração da sociedade no seu todo numa altura marcada por um acentuado processo de mutação social. Dinastias régias e grupos aristocráticos depressa virão a ser identificados como *linhagens*, comparecendo sob essa designação no palco da História peninsular.

Quer isto dizer que estudar a *linhagem* hoje em dia é, antes de mais, compreender os grupos que desse modo se designaram, tanto na sua organização e solidariedade interna, como nas estratégias adoptadas com vista ao estabelecimento da supremacia social, particularmente evidentes nas políticas de aliança consumadas através de práticas matrimoniais. A relação entre linhagem e poder adquire uma importância permanente até aos finais da Idade Média.

As *linhagens* foram ainda uma das principais fontes da produção simbólica neste período, tendo em conta as representações que delas se fixaram para a posteridade, tais como as mitologias fundacionais, as construções genealógicas, as afiliações territoriais, os feitos de antepassados, sem esquecer a emblemática de identificação colectiva, um dos mais poderosos veículos de preservação da memória legitimatória. Além disso, tanto a literatura especificamente genealógica como aquela onde o tema da linhagem tem um lugar privilegiado constituem dos mais imponentes e específicos filões de escrita que a Idade Média foi capaz de produzir.

O presente colóquio tem como objectivo abordar a temática da *linhagem* na pluralidade dos espaços peninsulares e na perspectiva das várias disciplinas que se têm dedicado ao seu estudo.